

Morfológicos

- “This scheming, that begins with the discoveries navigations for the discoveries of “new” lands, passing through the occupation of the colonies – usually done by **the poorer settlers**, the banished ones and other types of convicts, - up to the necessity of labor force that took many slaves from Africa to Brazil and, today, even without the colonies, takes a large amount of cheap labor force to many places in the world, forms a gigantic map of volunteer or forced voyages, that transformed into a rich source for new narratives.” (pp. 1-2)

[...] usually done by **the poorest settlers**, the banished and other types of convicts, [...] – Neste exemplo, observa-se que o grau comparativo do adjetivo *poor* não foi bem empregue no original. Em Inglês, o morfema preso *-er* corresponde ao grau comparativo e o adjetivo não pode ser precedido por *the*, porque essa forma não indica uma comparação mas sim um grau de superioridade. Na frase não existe nenhuma comparação com o elemento *poor*, apenas uma referência de superlatividade. Em inglês, o grau superlativo é indicado por *the*, seguido do morfema preso *-est*, no caso de *poor*, um adjetivo monossilábico.

- “The speech of Sara in itself and her commitment with the return to her country of origin show that many saw the voyage to the metropolis as something necessary for the improvement of the colony at the time. Accordingly, **the role played by the young in the House of Students** of the Empire who, when experiencing the detachment, organize to fight for the independence, is a clear example that the exile (common feeling between some students, despite the category not being this one exactly) walks side by side with the nationalist feelings.” (p. 8)

[...] **the role played by the young girl in the House of Students** [...] – Considerei este problema de origem morfológica, porque trata-se da necessidade de incluir uma referência à pessoa que o adjetivo “young” caracteriza. Analisando a frase anterior, constatei que o sujeito a quem a expressão se refere é ‘Sara’ e, como é referida como ‘young’, a escolha recaiu sobre ‘girl’.

Lexicais

- “. This scheming, that begins with the discoveries navigations for the discoveries of “new” lands, passing through the occupation of the colonies – usually done by the poorer settlers, the banished ones and other types of convicts, - **up to the necessity of labor force** that took many slaves from Africa to Brazil and, today, even without the colonies, takes a large amount of cheap labor force to many places in the world, forms a gigantic map of volunteer or forced voyages, that transformed into a rich source for new narratives.” (pp. 1-2)

[...] **up to the need of labour force** that took many slaves from Africa to Brazil [...] – Neste caso, coloquei a questão entre a utilização de ‘necessity’ ou *need*. De facto,

ambos são sinónimos, mas com aplicações diferentes. *necessity* subentende que algo é necessário, ao passo que *need* vem geralmente seguido de uma preposição, o que remete para a necessidade de algo. Neste caso, o sentido desejado é que há uma necessidade de trabalho, e não que o trabalho é necessário.

- “The narrative, situated, mostly, in Lisbon, in addition to describing the deplorable situation of the returned, who don’t recognize their own land and who are not recognized by it, also portrays the hard life of the Africans that **opted for** Portugal after the independencies and that will continue to be exploited in the old metropolis.” (p. 5)

[...] of the Africans that **chose** Portugal [...] – O verbo ‘opted’, seguido da preposição ‘of’, não é de nenhuma forma o verbo adequado para transmitir o que a autora deseja. De facto, assemelha-se demasiado a *optar por*, que em Inglês não pode ser traduzido da forma que foi. Deveria ter-se utilizado *choose*, que transmite o mesmo sentido, sendo também o verbo em Inglês utilizado para esse mesmo sentido.

Terminológicos

- “Allying the literary writing to historical data, Lobo Antunes, Pepetela and João Paulo Borges Coelho conduct us through a long walk among exiles, **returned**, refugees, subjects who displace, mostly in groups, and that divide themselves between their place of origin (or that in which they’ve lived for a long time) and the new self-imposed way.” (p. 3)

[...] conduct us through a long walk among exiles, **returnees**, refugees, [...] - É evidente, neste caso, a confusão que ‘returned’ possa ter causado à autora. Em Português, *retornado* pode aparentar-se como um termo facilmente traduzido para Inglês como ‘returned’. Contudo, este funciona como o passado do verbo *return* (voltar/retornar). Em Inglês, o termo que assume o sentido de uma pessoa *retornada* é o termo *returnee*, como é possível constatar no dicionário electrónico da Oxford:

Returnee: a person who returns, in particular: a refugee returning from abroad. a member of the armed forces returning from overseas duty; a person returning to work , especially after bringing up a family. (<http://oxforddictionaries.com/definition/returnee>)

- “The speech of Sara in itself and her commitment with the return to **her country of origin** show that many saw the voyage to the metropolis as something necessary for the improvement of the colony at the time.” (p. 8)

[...]with the return to her **home country** show that [...] – Neste caso, a terminologia aplicada não foi a melhor. ‘country of origin’ assemelha-se a uma descrição de um país de origem de um determinado produto, quando aqui se trata da terra natal de uma pessoa. Em Inglês, *home* assume uma posição de casa, lar, de origem, sendo ‘home country’ o melhor termo a utilizar.

Estruturais

- **“The names change, we don’t speak** anymore of metropolis and colonies, colonizers and colonized, exploiters and exploited.” (p. 2)

The names have changed, we do not speak anymore of metropolis and colonies, [...] - Analisando o sentido das duas orações, é possível observar-se que há um sentido de continuidade e não uma limitação temporal fixa, muito menos de uma realidade presente. O verbo *change* indica mudança, alteração de algo, e afirmar que alguma coisa mudou, não implica que tenha mudado no presente dia, mas que foi sofrendo uma alteração não importa quando, apenas importa que ainda se encontra alterada no presente. A segunda alteração ‘don’t speak’, para ‘speak’ justifica-se estilisticamente, porque num texto de teor académico e formal não se devem aplicar abreviações em verbos.

- “A wave of new colonizers is sent to Africa, colonizers that rapidly “mix”, what requires the sending of Portuguese women to the colony, **with the intention of avoiding** the growing miscegenation.” (pp. 2-3)

[...] **to avoid** the growing miscegenation. – Esta frase ofereceu outra possibilidade que pudesse simplificá-la e encurtá-la. Eliminando a expressão ‘with the intention of’, foi possível acrescentar apenas a preposição *to*, que desempenharia a mesma função semântica na frase.

- “As *naus*, his seventh novel published in 1988, brings again this structure of disenchantment when dealing with what we could call the “after the end”. **As if it wasn’t enough the loss of the colonies in Africa, Portugal needs to deal with a wave of returned, Portuguese and sons of Portuguese who go to Europe**, after the African independencies, many of them with absolutely nothing.” (p. 4)

As if losing the African colonies was not enough, Portugal had to deal with a wave of returnees, Portuguese and their families who went back to Europe, [...]

- Esta frase apresentou variados problemas. Inicialmente foi necessário actuar sobre a estrutura sintáctica, pois a original não continha um sentido aceitável. Na primeira oração é utilizado ‘it’ como substituto do sujeito, mas este apenas surge na oração seguinte. Foi necessário identificar o sujeito na primeira oração, criando-se automaticamente uma única oração. Houve também a necessidade de alterar a função de algumas palavras, para atribuir sentido às alterações posteriores. Por exemplo, o substantivo ‘loss’ foi transformado no verbo ‘losing’ para fazer sentido. ‘in Africa’ passou para ‘African’, compactando o número de palavras utilizadas e mantendo o sentido. De seguida, os tempos verbais foram adequados ao sentido da primeira oração, que se encontrava no passado, logo, os verbos seguintes não poderiam estar no presente. De seguida, como a repetição ‘Portuguese...Portuguese’ não era necessária, decidiu-se a sua substituição.

- “In this fragment, we notice that the symbols, that earlier represented the Empire, such as the boat and the Royal emblems, can’t find their signification anymore

before a context of disillusion, in which departure point (Guinea) and destination (Portugal) don't offer the safety dreamt by those who had lived, approximately, 14 years, in a war climate. Portugal is, now, just a place to where it's necessary to go back (maybe escaping), but **where it won't be possible anymore to find the identification of times past.**" (p. 5)

[...] but **where it will not be possible to find the the past anymore.** – Originalmente esta frase apresentou vários problemas, porque continha elementos em demasia que não contribuíam para um entendimento claro. Foi necessário modificar e eliminar alguns dos elementos para melhorar o seu sentido. Em primeiro lugar, "won't" foi substituído por 'will not', uma vez que não se aceitam abreviações num tipo de texto como é o deste ensaio. O advérbio 'anymore' exige uma posição específica na frase: no fim. Nesta frase o advérbio não se encontrava nessa posição, o que levou a uma rectificação. 'to find the identification of times past' apresenta uma utilização exagerada de elementos para expressar um único sentido, o de *encontrar o passado*, e por isso mesmo, decidi reduzir esse número.

- "The PMLA – (People's Movement for the Liberation of Angola), provides us with an excellent map of the displacements connected, directly, to the events of that period. Therefore, when we follow the generation that names the novel, we find, already in the first chapter, a varied plot that starts with **the going of Sara to Portugal:** [...]" (p. 7)

[...] that starts with Sara going to Portugal: [...] – "with the going if Sara" não apresenta uma estrutura coerente em Inglês, mas sim demasiado parecida com o que em Português se diria *que começou com a ida de Sara*. Como em Inglês não se utiliza este tipo de estrutura, foi necessário utilizar "going" como verbo seguido do sujeito, neste caso "Sara".

- "The displacements, **principally the ones posterior to** the return to Angola, are also important to understand the changes of the characters, which will correspond, later, to the changes in the way of thinking the future of the country." (p. 8)

[...] The displacements, **mainly those following** the return [...] – A análise da estrutura inicial pouco ou nada facilita a sua compreensão. "principally the ones" foi substituído por "mainly those", e facilmente se observa a melhoria que provocou na estrutura sintáctica. A alteração seguinte provou ter o mesmo efeito. Desta forma, foi possível reduzir para três as cinco palavras inicialmente utilizadas para descrever a ideia.

Sintácticos

- “**The outcome of this history we all know**, Portugal, after the *Revolução dos Cravos* (Carnation Revolution, on the 25 of April, 1974), loses its colonies and, consequently, its “rank” of Empire.” (p. 3)

We all know the outcome of this story [...] – Inicialmente, o sujeito desta oração surgia depois do complemento directo, deixando o verbo principal um tanto deslocado. Então, procedeu-se à reestruturação frásica consoante as regras sintácticas mais adequadas, que ditam que o sujeito deve surgir em primeiro lugar, seguido do verbo e dos restantes elementos.

- “The book, although it virtually deals with the whole process of the Portuguese colonization, through parody, **has as main focus** this hard return after the decolonization of the African territories.” (p. 5)

[...] **it mainly focuses on** this hard return [...] – Esta oração não continha sujeito, pelo que a referência verbal não fazia sentido. Introduzindo-se o pronome pessoal *it* foi possível estabelecer a ligação com a oração anterior. A estrutura sintáctica foi melhorada através da passagem do verbo principal para ‘focus’, eliminando-se ‘has’, que apenas dificultava a fluidez da oração.

- “**The book, although it virtually deals** with the whole process of the Portuguese colonization, through parody, has as main focus this hard return after the decolonization of the African territories.” (p. 5)

Although the book virtually deals with the whole process of the Portuguese colonization, [...] – Aqui assiste-se a um mau posicionamento do sujeito, que obriga à sua menção posterior através do ‘it’. Alterando a sua posição para depois de ‘although’, simplificou-se o início da oração, eliminando-se a utilização do pronome pessoal.

- “The sea, essential element for the Portuguese culture and identity, ceases to be the space of pride to become one of torment, **as it was for the colonizers the place of arrival of great woes**.” (p. 6)

[...] **as it was the place of arrival of great woe for the colonisers**. – É possível observar que o complemento indirecto surge nesta oração antes do complemento directo. Contudo, isso não confere coesão sintáctica, pois deve-se identificar, depois do verbo, primeiro *o quê*, e somente depois *quem*.

Semânticos

- “It is from this context that we perceive the displacements involving the three chosen **spaces**, Portugal, Angola and Mozambique, and the processes of colonization and decolonization of the last two.” (p. 3)

[...] involving the three chosen **places** Portugal, Angola and Mozambique, [...] - Como se pode constatar neste caso, a solução proposta não difere do problema. No

entanto, não deixou de ser um problema, pois suscitou dúvidas semânticas entre o termo 'space' e o termo 'place'. Apesar de serem sinónimos, o significado difere um pouco, uma vez que 'space' é um termo mais polissémico, utilizado nas ciências sociais como definição de um espaço não necessariamente físico ou geográfico, mas sim mais relacionado com a noção de área, território, ou mesmo espaço. O dicionário da Oxford apresenta a seguinte definição de 'space':

Space: a continuous area or expanse which is free, available, or unoccupied; the dimensions of height, depth, and width within which all things exist and move; an interval of time (often used to suggest that the time is short considering what has happened or been achieved in it); the amount of paper used or needed to write about a subject; the freedom to live, think, and develop in a way that suits one (<http://oxforddictionaries.com/definition/space>).

Por sua vez, a definição de 'place' é:

Place: 1 a particular position, point, or area in space; a location; 2 a portion of space designated or available for or being used by someone [...] (<http://oxforddictionaries.com/definition/place?rskey=BPK1Me&result=1>)

É possível concluir com esta definição que 'place' refere-se, por sua vez, a uma noção mais física e concreta. A autora, de facto, refere-se a três lugares em concreto, mas não somente a uma ideia física e geográfica; ela refere-se ao que vai mais além da sua mera delimitação geográfica, como as relações sociais, culturais e discursivas, que aí se estabelecem e ocorrem.

Estilísticos

- “Thereby, when we lean our attention over a Portuguese novel (*As naus* (1988), by **António Lobo Antunes**), an Angolan one (*A geração da utopia* (1990), by **Pepetela**) and a Mozambican one (*As duas sombras do rio* (2003), by **João Paulo Borges Coelho**) – all produced in a period of around 15 years and inserted in the ambiguous post-colonial context – we intend to observe the displacements that compose the complex network of colonization and decolonization of these spaces, in the XX century.” (p. 2)

[...] Portuguese novel (*As naus*, 1988, by **António Lobo Antunes**), an Angolan novel (*A geração da utopia*, 1990, by **Pepetela**) and a Mozambican novel (*As duas sombras do rio*, 2003, by **João Paulo Borges Coelho**) - Este problema é do foro estilístico, no sentido em que foi necessário efectuar alterações na pontuação utilizada. Não se deve utilizar parênteses dentro de parênteses, e a solução mais viável surgiu sob a forma de vírgulas, como se pode observar.

- “However, Portugal decides to take this war ahead and keeps sending troops, of young **Portuguese guys**, for approximately 14 years.” (p. 3)

However, Portugal decides to take this war ahead and keeps sending troops, of young **Portuguese men**, for approximately 14 years. – Este problema tornou-se estilístico porque lida com questões de formalidade linguística. 'guy' é demasiado

informal para se utilizar num contexto tão académico como o deste ensaio, logo, foi necessário substituí-lo por 'men'.

Frequência de palavras-chave (superiores a 10 incidências)

Rank Freq Word (longest has 20 characters)

1	22	portuguese
2	22	war
3	21	history
4	19	portugal
5	15	angola
6	15	antunes
7	15	displacement
8	15	pepetela
9	14	novel
10	14	refugees
11	13	character
12	13	generation
13	13	independence
14	13	new
15	12	coelho
16	12	country
17	12	don
18	12	lobo
19	12	moment
20	12	way
21	11	african
22	11	colonies
23	11	utopia
24	10	border
25	10	century
26	10	great
27	10	paulo